

Escola de Bellas Artes de Pernambuco

(Conclusão)

O que faltava aos artistas em escola sobrava-lhes em conceito, no estímulo, na projecção dos homens que os cercavam, e si é verdade que houve artistas desgraçados, não é menos verdade, a maior parte conheceu as delicias que só poderiam gosar sobre a Terra os seres de eleição.

Foi na observação desse conceito que Taine assentou os fundamentos de sua philosophia da Arte quando affirmo o que para comprehender uma obra de arte, um artista, um grupo de artistas, é preciso conhecer com exatidão o estado geral do espirito e dos costumes do tempo a que pertenciam. Assim como pelo conhecimento dos costumes, pelo estado de espirito e pelo tempo em que vivem se explicam o artista e as suas obras, por iguaes conhecimentos explicamos as deficiencias e até a ausencia da Arte.

Teria sido Fidias o chefe da Escola Atica e o maior escultor do mundo antigo, sem o ambiente artistico da Grecia e a visão aquilina do grande ditador da persuasão, Pericles, um dos poucos homens que deram o seu nome ao seculo em que viveram? Teria elle ligado indissolvelmente ao Partenon a sua gloria, a sua immortalidade fulgurante?

Que teria sido de Rafael, meus senhores, se a celebridade aldeã de Giovanni Santi houvesse ficado circunscripta ao apertado circulo do Colbordolo? E como teria sido possível ao pintor e poeta de Urbino sair da obscuridade si não fora o autentico mecanismo de Frederico de Monte Feltro cujo sonho febril de arte ideara o phantastico castello do qual disse maravilhado Castiglione *ser il più bello che in tutta Italia se ritrovi?*

E não era só nas cidades que se erigiam esses phenomenos ineditos de magnificencia: por toda parte dominava o luxo, a riqueza, o esplendor nos quaes se disputavam a primazia a velha nobreza e a potencia temporal dos Papas.

Pois nesé meio, nesse tempo, no âmago de uma rica floração de esquisitos atifas exactamente quando Giovanni chegava ao apice da gloria e da fortuna, nascia em Urbino, dentro do atelier paterno, Rafael, o garzone "affortunato" do biographo Vasari. E' inutil continuar por essa estrada; poderiamos multiplicar as citações, se não fora o conceito de tão clara evidencia.

A verdade, a triste verdade é que nós precisamos de edificar uma Arte, de construir uma Arte, de crear uma Arte, e, á falta de Mecenas que ampare os artistas de boa vontade, e á mingua das *boteghe* de generosos artistas candidos e acolhedores, como succedia na Renascença, só um meio temos de orientar a mentalidade esthetica popular e de incutir no espirito desta raça em formação, rebelde e descuidosa, aos poucos, como quem distila uma essencia de raros e delicados perfumes, a significação constructora do ideal artistico: é a Escola, porque esta facilita e simplifica o esforço dos que se empenham na ardua tarefa de ensinar e, logo, de civilizar.

O Circulo de Bellas não vingou, mas, hoje, 15 annos depois, daquella semente lançada a esmo, em terreno arido, estão desabrochando rebentos vivazes, de cujo vigor dá prova a instituição nascente e que de certo não permitirão os Fados que morra á mingua de carinhos e zelos.

Ha aqui meia duzia de homens que realizam o symbolo de Atlas carregando o Mundo ou, menos ousadamente, representam as Cariatides do Eriteu de Atenas. São todos artistas apaixonados da natureza e da terra que lhes é berço, sem ambições, com uma noção bem nítida das suas responsabilidades e de seu ideal. A elles vão dever as futuras gerações a florescencia, que advinho e ardentemente desejo, do patrimonio artistico de Pernambuco. E' preciso porém que os não deixemos esmagados sob o peso do frontão colossal. Se não lhes faltar o amparo de que necessitam, se

não são falazes as esperanças que os embalam, se o povo de Pernambuco não abandona á sua sorte ingrata os intrepidos pioneiros, podem estar seguros de que Recife não sera' Veneza só pela vaga configuração topografica, sinão que se filiara' ao espirito da joia do Adriatico pelos lagos magnificos dos lavores de sua arte inconfundivel. A creação desta Escola é, pois, um Mundo que se abre aos que desejam iniciar-se nos mysterios da Arte para, honrando o proprio nome, engrandecer por uma continua ascensão o nome da Patria.

Hão-de confluír para esta Casa talentos anonymos que revelarão qualidades talvez surprehenderes, de outra forma condemnados e não virém á luz, ou a se arrastarem em lamentavel meliocridade amadora, durante a vida inteira. O sonho de gloria que agitou o somno dos antigos ha-de brotar na imaginação tropical dos nossos moços, mas ha-de tambem por-lhes um freio á exaltação trepidante graças ao ritmo sereno e ao trabalho tranquillo que nos impõe o ideal da Perfeição.

Ha-de esse sonho divino caldear-lhes, em tempera sagrada, o espirito de renuncia, impelindo-os a fazer a Arte pela Arte, inentos de excessos de amor proprio e de appetites desordenados.

Um artista, um verdadeiro artista, não comprehendaria o desespero de Pigmeão supplicante aos pés da Divindade, a pedir a esmola da vida para a estatua que adorava, nem tão pouco a vesania dos Cnideos, abraçados de amor carnal ante o marmore impassivel da Afrodite de Praxiteles.

"O homem que confunde os generos e os amores não têm olhos de artista".

Estas palavras de Victor Cherbuliez, em concerto ao mytho do Rei de Chipre e dos desgraçados mancebos da Caria, nosira-nos os dois lados de uma grande muralha, nua dos quaes esta' o homem, cego escravo das suas paixões, e do outro, o artista, frio como um marmore, mas bello como um Deus.

Pernambucanos, esta casa é vossa."